

CAPÍTULO 7
A mente

PERGUNTA: — Seria útil para a doutrina espírita estudar a Mente, no sentido de investigar todos os seus refulhos, como fazem o Esoterismo, a Teosofia, a Rosacruz e o Yoga?

RAMATIS: — Evidentemente, deve interessar à doutrina espírita o estudo profundo de todas as faculdades, poderes e recursos do Espírito Imortal, a fim de apressar a evolução da humanidade. E sendo o Espiritismo um movimento espiritualista prático e popular, sem complexidades iniciáticas, sua principal missão é transmitir o conhecimento direto da imortalidade e ensinar aos homens os seus deveres espirituais nas relações com o próximo.

PERGUNTA: — Que achais da bibliografia espírita sobre o estudo da Mente?

RAMATIS: — Embora não existam compêndios espíritas especializados sobre o estudo da Mente, já é bem extensa a bibliografia que trata desse assunto de modo prático e bastante compreensível. São escritas, comunicações e mensagens mediúnicas dispersas, em várias obras, revistas, jornais e panfletos doutrinários, constituindo excelente repertório de conhecimentos análises e soluções sobre os problemas da Mente ⁽¹⁾.

1 — Vide “Ante a Vida Mental”, obra “Roteiro”; “Guardemos Saúde Mental”, obra “Pão Nosso”, ambas de Emmanuel; “Parasitose Mental”, de Dias da Cruz, “Pensamento”, de Lourenço Prado; “Concentração Mental”, André Luiz e “Fixação Mental” de Dias da Cruz, capítulos da obra “Instruções Psicofônicas”, de F. C.

Ramatis

PERGUNTA: — Há necessidade de uma terminologia específica ou linguagem apropriada, para se compreender a natureza da Mente?

RAMATIS: — Sem dúvida! Os orientais, principalmente os hindus, apercebem-se facilmente dos arrazoados complexos sobre a Mente (embora eivados de alegorias, símbolos ou chaves iniciáticas); porque sentem, através de tais recursos, aquilo que a palavra escrita não pode exprimir na sua frieza. Os ensinamentos orientais parecem complicados na sua expressão figurada, quando compulsados pelos ocidentais, cujo intelecto é avesso a símbolos, terminologias exóticas, alegorias convencionais ou aforismos poéticos. Mas aquilo que o ocidental precisa “ver” claramente para “crer”, o oriental “sente” pela sua avançada sensibilidade intuitiva. Os antigos sacerdotes, magos ou instrutores da vida oculta, eram obrigados a resguardar os seus conhecimentos esotéricos a fim de evitar que os leigos fizessem mau uso de tais revelações.

Todavia, a missão do Espiritismo no século XX é explicar, à luz do dia, a prática desses ensinamentos milenários do mundo espiritual, os quais só eram acessíveis aos discípulos iniciados nas confrarias de mistérios. Cumpre à doutrina de Kardec transferir para a capacidade psíquica do ocidental aquilo que os mestres hindus, caldeus, assírios, egípcios ou persas ministravam sob hieróglifos, símbolos, códigos ou sinais cabalísticos.

PERGUNTA: — Poderíeis explicar-nos algo proveitoso sobre a Mente?

Xavier. Vide “Os Fantasmas da Mente” de Albano Couto, “Nem Mesmo Jesus”, de Alberto Seabra, da obra “Seareiros de Volta”, do médium Waldo Vieira: “A Epífi-se”, cap. I, obra “Missionários da Luz”; “Nossa Vida Mental”, capa 56, obra “Ideal Espírita”, cap. V e XXV, “Assimilação de Correntes Mentais” e “Em Torno da Fixação Mental”, obra “Nos Domínios da Mediunidade”; “Leitura Mental”, obra “Obreiros da Vida Eterna”; estas últimas pelo espírito de André Luiz, pelo médium Chico Xavier. Vide o cap. “Mentalismo”, da obra “Falando à Terra”, pg. 174, ditado pelo espírito de Miguel Couto.